



CONSCIENTIZAÇÃO PARA O REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO PROJETO EM TEMPO INTEGRAL: UM PENSAR SUSTENTÁVEL

Ívillia Maria Nunes da Silva Alves

Juliana Santiago da Silva

Curso: Tecnólogo em Gestão Ambiental Período:4 Área de Pesquisa: Meio Ambiente

Resumo: Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos constroem valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. Como ferramenta para desenvolver este fator, utilizam-se ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria ambiental, de modo que a Educação Ambiental seja inserida no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência de total harmonia com o ambiente e as demais espécies que habitam no planeta, analisando criticamente as atitudes que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais. Sendo assim, o presente trabalho buscou analisar se os projetos de conscientização desenvolvidos pelo Projeto em Tempo Integral (PROETI) da Escola Estadual Antônio Sathler, em relação ao descarte e reaproveitamento dos resíduos sólidos, acarretou mudança no comportamento dos alunos do PROETI, em Lajinha – MG. A análise de nível de conscientização dos alunos foi feita por meio da aplicação de questionários, com perguntas objetivas e claras, buscando analisar o nível de conhecimento dos alunos, sobre o tema proposto. Através das respostas dos alunos, pode-se observar que o projeto desenvolvido está sendo feito de forma adequada, havendo uma conscientização dos alunos em relação a temática. Conclui-se, que os trabalhos desenvolvidos PROETI, estão tendo resultados satisfatórios, havendo uma conscientização dos alunos.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Reaproveitamento. Sustentável.



1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a preocupação com os recursos naturais tem estado presente na vida de grande parte da população, em diferentes países e culturas. A responsável por divulgar o mesmo é a mídia, a qual quotidianamente, mostram grandes catástrofes ambientais: naturais ou provocadas pela atividade humana (MORADILLO; OKI, 2003).

Contudo, a preocupação com o meio ambiente se torna relevante, de modo que é necessário projetos para uma conscientização das pequenas gerações, de maneira que haja uma mudança de postura comportamental, ou seja, consumindo apenas o que é necessário, havendo assim, a restauração dos locais que sofreram alterações e a preservação do que não foi degradado para que, futuras gerações também possam usufruir destes recursos tão valiosos (MORADILLO; OKI, 2003).

Por esta razão, a conscientização e a educação ambiental estão presentes em todos os setores educacionais, e não poderia ser diferente em um projeto do governo como o PROETI (Projeto de Escola em Temo Integral). Este apresenta diversos objetivos com os alunos e um deles é a preservação do meio ambiente, onde há o desenvolvimento de trabalho que mostram a importância de preservar o meio ambiente, incentivando o aluno a desenvolver a preservação do mesmo, para futuras gerações.

Os projetos de educação ambiental desenvolvidos pela Escola Estadual Antônio Sathler, quanto ao descarte e reaproveitamento dos resíduos sólidos, têm gerado efeito sobre o comportamento dos alunos do PROETI?

Devido ao crescimento populacional desordenado, houve grande aumento da quantidade de resíduos sólidos nos dias atuais, onde um dos meios para melhorar este problema é a consciência ambiental da sociedade através das crianças em ambiente escolar.

De acordo com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, esta é obrigatória e essencial em todos os níveis de ensino e considerada fundamental no processo educacional formal ou não formal.

Como a educação ambiental formal deve ser apresentada dentro das instituições de ensino, é dever da escola preocupar com a postura dos alunos na geração de resíduos, buscando conscientização e conhecimentos necessários para a diminuição desses e a preservação do ambiente escolar. Isto é essencial para que o aluno cresça com uma postura correta quanto à preservação de outros ambientes por onde ele frequentar.

Diante disso, torna-se relevante observar os trabalhos ambientais do projeto PROETI, obtendo um esclarecimento se o mesmo está causando algum efeito ao comportamento e consciência dos alunos em relação ao descarte e reaproveitamento dos resíduos sólidos.

Este estudo objetiva observar se os projetos de conscientização da E. E. Antônio Sathler, em relação ao descarte e reaproveitamento dos resíduos sólidos, acarretou mudanças no comportamento dos alunos do PROETI.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1 CONSUMISMO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Com o passar dos anos o mundo vive em uma constante evolução, de modo que a sociedade é influenciada ao consumo, o qual tem por objetivo elaborar produtos adequados a essa população consumista, fazendo com que haja o descarte dos produtos em curto prazo, pela falta de durabilidade dos produtos, pois através deste fator, o mesmo busca por novos produtos mais modernos, acarretando ao aumento da geração de resíduos (IDEC et al; 2005).

A mídia é um dos fatores de incentivo ao consumo, no qual estimula as pessoas à mudança de hábitos e modo de vida, fazendo com que haja um consumo excessivo dos produtos causando uma grande exploração dos recursos naturais. Além disso, as pessoas também se deixam levar pelo ego onde fazem suas escolhas para se satisfizer e deixam o meio ambiente em segundo plano, havendo nenhuma consideração ao mesmo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), o Brasil coleta 228.413 mil toneladas de resíduos por dia, sendo que grande parte é responsável pela Região Sudeste no qual corresponde por 141. 616,8 toneladas.

A geração de resíduos sólidos e o aumento da produção do mesmo tende a uma situação insustentável, como exemplo, o mau cheiro, a presença de vetores transmissores de doenças, poluição visual, contaminação do solo e água, enchentes e etc. E o aumento da população nos últimos anos tem em consequência, a ampliação direta da geração de resíduos, e essa situação se torna ainda mais complexa na descartabilidade, onde as pessoas não assumem responsabilidades sobre a geração e destinação dos mesmos (IDEC et al; 2005).

Ainda há muito que se discutir sobre esta questão, principalmente no que se refere às mudanças de hábito da sociedade, frente ao equilíbrio ambiental do planeta.

Há a necessidade de uma conscientização da sociedade e um tratamento adequado dos resíduos, para que sejam separados e descartados de forma correta. Desta forma não haverá nenhuma contaminação do ambiente e os recursos naturais serão preservados, para futuras gerações usufruir do mesmo (IDEC et al; 2005).

2.1.1 PROBLEMAS RELACIONADOS AO ACÚMULO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os problemas ambientais se arrastam desde a antiguidade e intensificou-se a partir do ano de 1760, com a Revolução Industrial, onde tornou possível àquela época a produção de bens em grande escala e passou a ter uma produção por máquinas de vapor ao invés do trabalho manual, contribuindo para o aumento da quantidade de resíduo sólido (MANO, 2005).

Através do grande consumo, decorrente da revolução industrial, houve o crescimento dos os impactos causados pela disposição inadequada dos resíduos sólidos, onde podem ser destacado os efeitos decorrentes em fundos de vale, às margens de ruas ou cursos d'água. Essas práticas habituais na vida urbana podem provocar, entre outras coisas, contaminação de corpos d'água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como gatos, ratos,

baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente (MUCELIN e BELLINI, 2008).

Com consequência destes fatores, os recursos naturais estão tornando cada vez mais escassos e com consequência destes, futuramente o ser humano terá que tomar medidas de conscientização, fazendo-o uma compensação dos mesmos e havendo a preservação para futuras gerações (MUCELIN e BELLINI, 2008).

Contudo, as atividades cotidianas condicionam o morador urbano a observar determinados fragmentos do ambiente e não perceber determinadas situações com graves impactos ambientais. Casos de agressões ambientais como poluição visual e disposição inadequada de lixo refletem hábitos cotidianos em que o observador é compelido a conceber tais situações como “normais” (MUCELIN e BELLINI, 2008).

A vivência cotidiana nos estimula praticamente à elaboração mental de ideias das coisas que percebemos. Fatos observados e percebidos forçam a construção de ideias que estimulam a mediação, orientando as ações e determinando as condutas. E nesse processo dinâmico, dialógico e interativo que desenvolvemos as crenças, responsáveis pelos hábitos, que edificam o nosso modo de viver (MUCELIN e BELLINI, 2008).

2.1.2 IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA

A coleta seletiva é caracterizada pela separação dos materiais por empresas e pessoas, com posterior coleta e envio as usinas de triagem, cooperativas, sucateiros, beneficiadores ou recicladores (MANO, 2005).

É de extrema importância a coleta seletiva, pois reduz o fluxo de resíduos sólidos, gera renda para grande população e contribui grandemente para o meio ambiente, de modo que inibe um desenvolvimento sustentável na sociedade.

Para que os trabalhos de coleta seletiva tenham um resultado, é necessária a conscientização da sociedade e projetos de motivação, investimento em tecnologia e um o mercado que absorva estes materiais reciclados.

Nesse sentido, a Lei nº 9.795/99, a qual dispõe sobre a política ambiental e instituiu Política Nacional de Educação Ambiental, estabelece seguinte:

Responsabilidade individual:

I – Poder público, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promoverem a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

II – Instituições Educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

III – Órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente.

IV – Meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre o meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação.

V – Empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados a capacitação dos trabalhadores, visando a melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.

VI – Sociedade como um todo, manter atenção permanente a formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, à identificação e solução de problemas ambientais.

Destaca-se o VI parágrafo, pois é extremamente importante impor soluções ambientais para haver um futuro sustentável, de modo que o ser humano é o principal fator de atuação, de forma que haja uma conscientização tanto individual como de toda a sociedade, que repense antes de consumir e descartar, que recicle ao invés de degradar, pois só assim haverá soluções para estes problemas.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme a Lei Federal nº 9.795 (1999), que dispõe a Política Nacional de Educação Ambiental, todos têm direito à educação ambiental, sendo um componente essencial e permanente da educação nacional. Esta ainda deve ser aplicada de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, sendo de responsabilidade do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), do Sistema Educacional e do Poder Público.

Para haver a concretização da educação ambiental, é necessário criar situações que tenha participação individualista ou coletiva demonstrando que o mesmo é interessante e importante dentro da escola, e também na sociedade.

Mas educar no caminho da cidadania nos dias atuais exige novas estratégias de fortalecimento para uma consciência crítica a fim de habilitar essa nova sociedade a desenvolver suas atitudes e valores de forma sustentável.

Segundo a Constituição Federal Brasileira em seu art. 225 (1988, p. 01):

Desenvolvimento Sustentável é o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A sustentabilidade só irá se concretizar se houver o meio ambiente, sociedade e economia, pois sem estes nada flui no ambiente. Mas deve-se lembrar que as que a satisfação das necessidades básicas da sociedade deve sempre vislumbrar a preservação dos recursos naturais, para que futuras gerações tenham a mesma oportunidade de sobrevivência.

2.2.1 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

A implementação da Educação Ambiental nas escolas deve ter como objetivo aspectos que possam acarretar atitudes positivas, implementando atividades que

propiciem reflexões e ações, de modo que haja uma participação das crianças com total confiança (EFFTING, 2007).

Segundo a PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a educação ambiental deve ser um processo permanente de modo que os indivíduos e a sociedade tenham consciência do meio ambiente em que vivem, adquirindo conhecimentos, valores e habilidades a fim de se tornarem aptos a agir individualmente e coletivamente na resolução dos problemas ambientais presentes e futuros. Entretanto, é necessário que a escola proporcione um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que pretende que seus alunos aprendam, a fim de que possa, de fato, contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente (MEC, 2000).

Mas é comum que as escolas tenham programas visando à educação ambiental. Entretanto, executar o tema Meio Ambiente exige que não apenas o aluno trabalhe com o projeto, mas toda a comunidade escolar (funcionários e pais) assumam uma posição a respeito dessa temática (SCARLATO; POTIN; ALMEIDA, 1992).

2.2.2 PROETI – PROJETO EM TEMPO INTEGRAL

O projeto educação em tempo integral amplia as oportunidades educacionais e é destinado aos alunos do ensino público de Minas Gerais, e tem como objetivo trabalhar com alunos indisciplinados e que tenham dificuldades na alfabetização e na compreensão dos conteúdos ministrados, ou seja, alunos que necessitam de um acompanhamento diário.

Através de diversas atividades desenvolvidas, o projeto atende as necessidades educacionais, obtendo uma melhoria no rendimento escolar dos alunos, superando os obstáculos.

A oportunidade educacional desenvolvida pelo projeto contribuirá, para que o aluno tenha uma formação mais qualificada e capaz de seguir em frente aos desafios postos ao dia a dia, de modo que a educação capacite um desenvolvimento social e justo (SEMG, 2012).

2.2. Metodologia

UNIDADE DE ANÁLISE

De acordo com o IBGE (2010), o município de Lajinha – Minas Gerais (Figura 01) possui 19.609 mil habitantes, e está localizado na Zona da Mata Mineira, com altitude média de 500m e relevo predominante montanhoso, com aproximadamente 431,921 km² de extensão, onde sua principal atividade econômica é a cafeicultura.

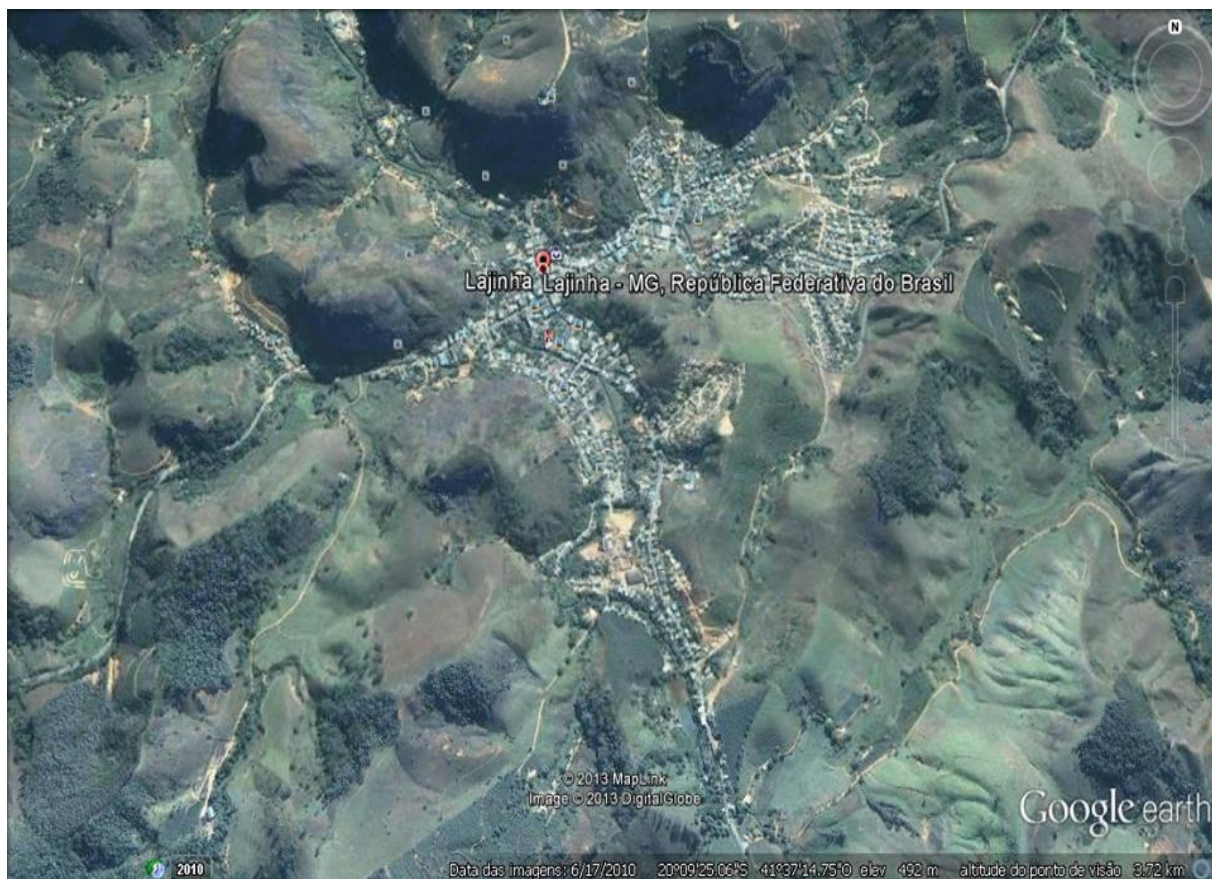


Figura 01: Lajinha – MG. **Fonte:** Google Ebert. Acesso em: 15/10/2013.
Coordenadas: 20° 09' 24.98" S / 41° 37' 23.58" O.

O projeto Educação em Tempo Integral, tem como meta ampliar oportunidades de desenvolvimento educacional. Os alunos permanecem na escola por 07 horas, durante 05 dias da semana, nos períodos da manhã e da tarde.



Figura 02: Alunos do Projeto Tempo Integral na unidade escolar.

O PROETI tem como objetivo a ampliação das oportunidades educacionais, além dos conteúdos disponibilizados pela grade curricular. Este contribuirá para a formação mais qualificada.

Há na grade curricular do projeto, formação cidadã, aula de futebol, alfabetização, matemática, música, danças, informática, educação para sustentabilidade, hábitos de higiene, ensino sobre alimentação e nutrição. Contudo, o projeto tem por finalidade atender as necessidades educativas dos alunos, visando à melhoria do seu rendimento escolar e a superar as suas capacidades através de atividades artísticas, culturais e esportivas.

TIPO DE PESQUISA

“Este trabalho é de caráter exploratório, descritivo e quantitativo e qualitativo, facilitando a compreensão, sem interferir nas respostas.” (MARCONI E LAKATOS, 2003; RICHARDSON, 2007). As técnicas utilizadas foram observação direta e aplicação de questionários.

DEFINIÇÃO DE HIPÓTESE

O programa PROETI aplicado na E.E Antônio Sathler é bem sucedido de acordo com as observações feitas, de modo que o nível de desenvolvimento e conscientização dos alunos serão melhor percebidos, nos anos posteriores.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E COLETA DE DADOS

O trabalho foi realizado na Escola Estadual Antônio Sathler, que possui 320 alunos, sendo que 48 participam do Projeto em Tempo Integral (PROETI). A escola funciona em dois turnos (matutino, vespertino) e oferece ensino do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

O questionário foi aplicado no dia 30/10/2013, às 10h:30min da manhã (APÊNDICE A), havendo a participação dos 26 alunos do período matutino e vespertino, no qual foi informado à diretora da escola a aplicação do mesmo obtendo a liberação.

Inicialmente a pesquisadora explicou as questões do questionário aos alunos do projeto e a importância das suas respostas. Em seguida, este foi entregue para que as crianças respondessem ao mesmo.

2.3. Discussão de Resultados

O trabalho foi realizado na escola por meio do questionário (APÊNDICE B) e permitiu avaliar a realidade da Educação Ambiental na referida unidade escolar.

Os resultados obtidos estão descritos de acordo com as perguntas e respostas do questionário, que será apresentado a seguir.

Como se pode observar no Gráfico 01, houve uma variação de idade dos alunos, onde o grande percentual dos participantes foram crianças com idade média de nove anos.

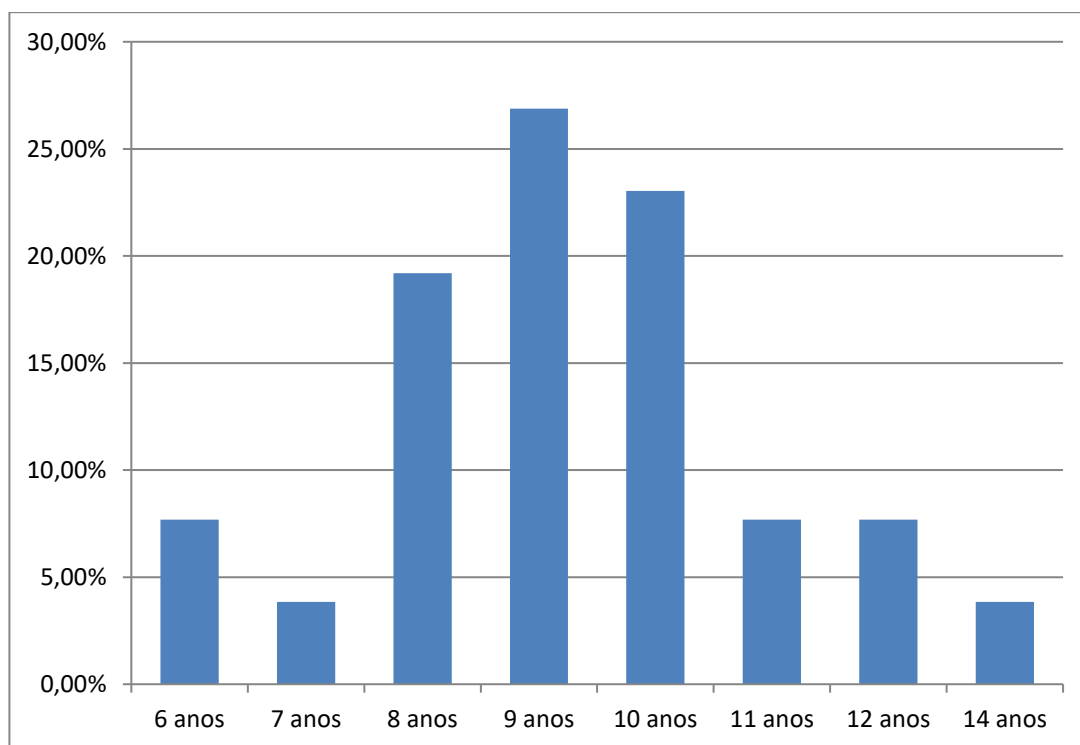


Gráfico 01 – Número de questionários respondidos por idade (%).

Muitos alunos já têm uma consciência do que é certo e errado para o meio ambiente, e em relação ao descarte do lixo na escola, todos responderam que a lixeira seria o melhor local. Esse dado demonstra que os trabalhos desenvolvidos pelo projeto PROETI tem surtido efeito nas crianças.

Sobre a opinião dos alunos em relação às atitudes das pessoas na escola, em relação ao descarte do lixo, muitos responderam que não acham certas as atitudes das pessoas, jogando no chão o seu lixo. Outros discordaram, respondendo que os colegas jogam o seu lixo no chão e não têm vergonha das suas atitudes.

Ao realizar a pergunta sobre o que contêm na lixeira que podemos utilizar para fazer adubo orgânico, observou-se que alguns alunos não sabiam o seu significado, então houve a explicação que o adubo orgânico é composto por alimentos, como frutas, restos de comida seca e outros. Após a explicação, pode-se notar um entendimento em relação a pergunta, onde todos escolherem a resposta correta, podendo assim, prosseguir o questionário.

Conforme os relatos dos alunos sobre a separação do lixo e como esta é feita em casa, 18 responderam que há a separação de restos de alimentos secos em uma sacolinha. Já o papel e o plástico são separados em outra sacolinha, assim como o lixo sanitário. Entretanto, 8 responderam que não há nenhuma forma de separação em casa. Estes dados mostram que os alunos têm passado informações para os pais em casa e mudou o hábito dos mesmos.

Com relação à importância da coleta seletiva, as respostas foram diferenciadas, onde houve a explicação que a venda de latinhas gera renda aos catadores, e por este motivo algumas crianças marcaram esta resposta. Outros acharam que o importante é retirar o lixo das ruas, para não causar danos ao meio ambiente. Mas observa-se que a maioria está ligada ao meio ambiente, sendo que a maior porcentagem em relação as respostas, foi a opção que é importante proteger o meio ambiente (Gráfico 02).

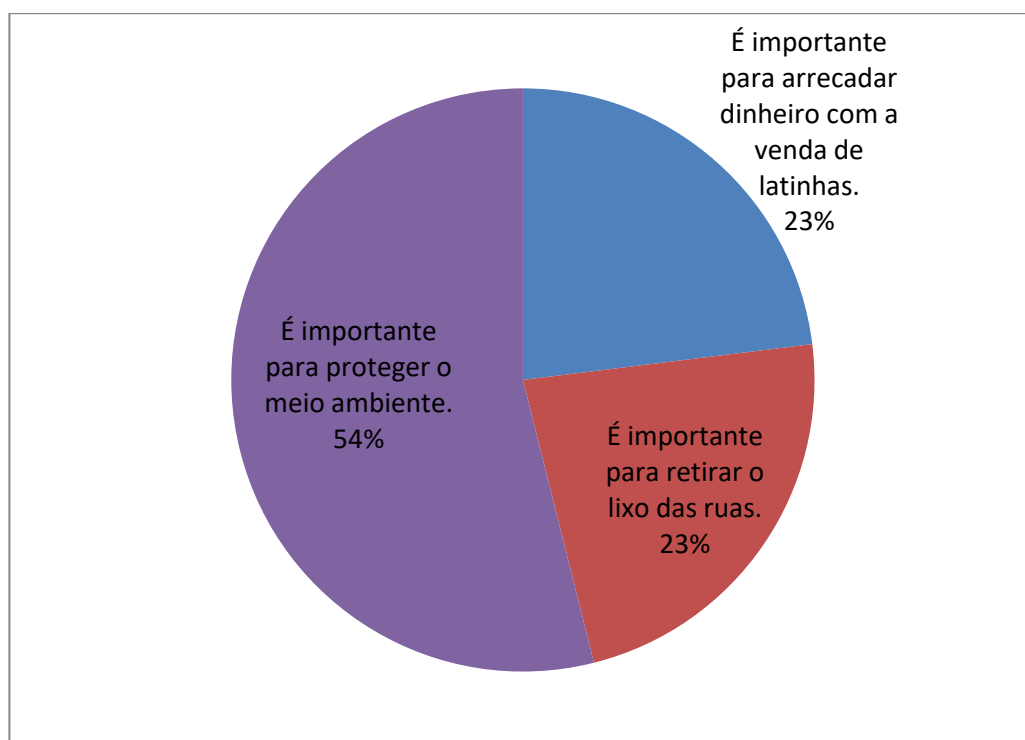


Gráfico 02 – Coleta seletiva e sua importância. , houve a explicação da separação dos resíduos sólidos de acordo com as cores e por que há a separação. De acordo com que os alunos do projeto entenderam, 20 acertaram e 6 não acertaram a questão.

Com relação à questão 07(APÊNDICE B), nota-se que os alunos entendem os danos causados com o descarte inadequado do lixo, e de acordo com a questão, os alunos responderam que não é correto descartar o lixo no chão e nos rios, por que polui os rios, mata os peixes, é falta de educação, e causa enchentes.

Observa-se que muitos alunos do projeto, apresentam uma consciência de que os resíduos sólidos, quando descartados de forma inadequada, podem trazer sérios

danos ao meio ambiente e com isso todos concordaram que o Lixo (Resíduos Sólidos) traz consequências ao meio ambiente.

Em relação à preservação do meio ambiente, percebe-se uma conscientização dos alunos, na qual respondeu que não devemos jogar lixo nos rios, nas matas, no chão, não cortar as árvores e nem colocar fogo.

Observou-se que por meio dos resultados, os alunos mostram uma consciência ambiental, de modo que os projetos de educação ambiental desenvolvidos pelo projeto PROETI estão sendo bem desenvolvidos. Comparando isso, Ferreira (2009) afirma que o envolvimento com a Educação Ambiental mostra-se dentro de uma diversidade inscrita nas dimensões em seus saberes e fazeres, ao longo das suas trajetórias de vida e das histórias narradas, mas, sobretudo, é marcado no seu processo de formação e de atuação profissional, mostrando que a educação ambiental ocasiona uma mudança de hábito e valores.

Oliva (2000) também afirma que, a Educação Ambiental ao ingressar no universo de ensino formal, tem potencial para ganhar maior espaço para reflexão, ampliando sua contribuição na formação e construção de ideias e também de possibilitar a ação, que é a prática tradicional da educação ambiental (EA), em outras experiências realizadas fora do mundo escolar.

Segundo Tristão (2004), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básica para estimular a maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Contudo, Silva afirma que, para qualquer programa de Educação Ambiental aconteça de forma abrangente e eficiente é necessário que todos os segmentos da sociedade se envolvam e participem, buscando alcançar objetivos apenas alcançáveis.

A pesquisa apresentou resultados muito satisfatórios. Porém, devido ao pequeno período de pesquisa, não foi possível realizar mais atividades com os alunos do projeto.

Observando-se os dados analisados, podemos concluir um bom grau de conhecimento dos alunos, em relação à conscientização para o reaproveitamento de resíduos sólidos.

Entretanto, para que o projeto continue tendo resultados satisfatórios, deve ser desenvolvidas pesquisas para observar os trabalhos ambientais desenvolvidos em unidades escolares, pois analisará o nível de conhecimento dos alunos nos anos posteriores e também se os projetos desenvolvidos estão sendo elaborados corretamente.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos do projeto PROETI identificam a importância do meio ambiente, demonstrando uma conscientização, no qual alguns dão mais ênfase ao tema proposto.

A educação ambiental faz com que as crianças observem mais detalhadamente os locais ao seu redor, e com uma visão holística, tornando-se mais críticas e observadoras, alcançando uma consciência sustentável na preservação do meio ambiente.

Para isso, é necessário mais estudos em escolas, para avaliar se os projetos ambientais desenvolvidos causam algum efeito nos alunos, em relação nas suas atitudes do dia a dia.

4. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mariléia Muniz. **Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador**. Revista virtual, v.1, n.2, p. 96-113, jul. – dez 2005. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/0c884e01-dee8-4ee8-ac76-b02c58f47a70/mat-apoio_rec-lixo-escola-salvador_prodel_2013-1.pdf?MOD=AJPERES>.

BRASIL. Congresso. Senado. **Resolução nº 9795 de 1999**. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Set/2013.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/category/47-?download=988%3A1988-.225.p>>.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas escolas públicas: Realidade e desafios**. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ipcp.org.br/storage/EA/Aprendizagem%20-%20Escolas%20e%20Ecopedagogia/EA%20nas%20escolas%20p%20FAblicas_%20realidade%20e%20desafios.pdf>.

FERREIRA, Martha Tristão. **Narrativas de Educação Ambiental em Contextos praticados, vividos e constituídos**. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, 2009.

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor et al. **Consumo Sustentável: Manual de educação**. Brasília: Consumers International. 2005. 160 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb/lixo_coletado/lixo_coletado110.shtm>. Acesso em: 19 set.2013 19h16min: 08.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas AS, 2009.

MANO, Eloisa Biasotto; Éllen Beatriz Acordi Vasques Pacheco; Cláudia Maria Chagas Bonelli. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. 1ª ed.- São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

MOL, Marcos Paulo Gomes. **A sociedade de consumo e o descarte de resíduos**. 2003. Disponíveis em: <<http://envolverde.com.br/sociedade/a-sociedade-de-consumo-e-o-descarte-de-residuos/>>. Acesso em: 29 set. 2013. 16h42min.

MORADILLO, Edilson Fortuna de Moradillo; Oki. Maria da Conceição Marinho Oki. **Educação ambiental na Universidade: Construindo possibilidades**. Universidade Federal da Bahia - Departamento de Química geral e inorgânica, Recebido em 18/12/2002; aceito em 20/11/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v27n2/19284.pdf>>.

MUCELIN, Carlos Alberto; Marta Bellini. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia. Jun. 2008 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 20

SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A; ALMEIDA, S.. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual,1992.

Secretaria do Estado de Minas Gerais (SEMG). **Projeto de Educação em Tempo Integral**. 15 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.educacao.mg.gov.br/ajuda/page/2763-projeto-educacao-em-tempo-integral#navigation-start>>.

SILVA, Berenice Aparecida; Cristina Raquek Huller; Romiane Adriana Becker. **Abordagem da Educação Ambiental na Escola Municipal Carlos Lacerda**. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Campus Medianeira. Medianeira, 2011.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume, 2004.